Guimarães, 26 de Janeiro de 1890

Assignaturas

(Sem estampilhas)
Anno..... 1$000
Semestre..... 600
(Com estampilha)
Anno..... 1$200
Semestre..... 750
BRAZIL—Anno (m. f.) 2$400
Numero avulso..... 40
(Pagamento adiantado)

A PENHA

SEMANARIO LITTERARIO, NOTICIOSO E COMMERCIAL

Publicações

Annuncios e communicados, por cada linha rs..... 30
Repetições..... 20
Publicações, no corpo do jornal, cada linha..... 60
Aos snrs. assignantes 25 p. c. de desconto.
Não se devolvem os escriptos sejam ou não publicados.

Numero 8 | **Redacção e administração - rua de D. Luiz I, n.º 10 - Guimarães** | **1.º Anno**

A brutalidade da Inglaterra

Não nos deteremos em descrever o acontecimento que n'esta occasião faz vibrar o sentimento nacional. De todos é bem conhecida a brutalidade com que a Inglaterra acaba de realisar o acto mais infame de pirataria; e, fiada das guelas dos seus canhões, affronta os nossos brios e posterga o moderno direito das gentes. Nada mais, nada menos.

Protestando contra elle, cumprimos o nosso dever: alimentar o sentimento da *revânche* é uma obrigação que ninguem, a não ser um covarde ou um traidor, póde declinar.

* * *

O que significam as manifestações contra a Inglaterra?

Póde haver muita gente que o pergunte, ou porque a sua indifferença é tão grande que nem já lhe deixa vibrar a corda do amor patrio, que o mesmo é que o amor da nossa terra natal, da terra onde vivemos e onde queremos morrer, da terra onde dormem o ultimo somno aquelles que mais estimámos na vida, da terra onde hão de viver os nossos filhos;—ou porque não comprehende estes protestos sagrados d'um povo ferido nos seus brios, do povo que ensinou á Europa o caminho do mundo, d'este povo tão audaz e tão heroico que dictou a lei nos mares e na terra, rasgando os largos horisontes da civilisação, lançando os alicerces do futuro, que hoje é manancial de riquezas de todas as nações, que sabem por isso mesmo respeitar a sua fraqueza d'hoje reconhecendo e respeitando os serviços d'hontem. Não o entende assim a Inglaterra, a brutal Inglaterra que dicta a lei pelas guelas dos seus canhões.

* * *

Estas manifestações populares querem unicamente dizer, pelos menos nós assim o entendemos, que preciso é quebrar para sempre o pacto que mantinhamos, para vergonha nossa, com os piratas do seculo XIX, que nem respeitam relações de amizade, nem reconhecem beneficios, que só os miseraveis podem pagar com a ingratidão.

Compulsemos um pouco a Historia, inspiremo nos 'nella, se não é bastante a indignidade do ultrage.

Abramos a *Historia da Revolução Portugueza de* 1820 e destaquemos d'ella alguns periodos, que o povo deve saber:

«Pelo tratado de 29 de janeiro de 1642 com Carlos I de Inglaterra estipula-se que os individuos dos paizes poderão entrar e sahir livremente dos respectivos portos, e que os inglezes e portuguezes gosarão e usufruirão eguaes direitos e garantias dos naturaes, especialmente no que diz respeito ao commercio; mas tanto uma como outra reciprocidade não se davam, nem nunca se déram, porque Portugal era o fraco e a Grã-Bretanha o forte, e por isso os nossos navios continuavam a ser vexados nos portos inglezes, emquanto que os da nossa *fiel alliada* tinham livre entrada e sahida nos nossos portos...

.....

«Em dezembro de 1652, assigna-se outro tratado vergonhoso e humilhante, obrigando-se Portugal a entregar todos os presos por causa de fianças e cauções, ou por *qualquer via*, em razão das controversias suscitadas entre os dois paizes, desde que o principe Roberto entrou no Tejo. A Grã Bretanha impoz-nos que lhe restituissemos todas as naus, dinheiros e bens que em qualquer senhorio de Portugal se achassem detidos, sem preço ou dilação, no caso de se encontrarem no mesmo estado em que estavam ao tempo da confiscação, e se não estivessem no mesmo estado que n'este caso se arbitrasse uma indemnisação.

«Ainda nos impoz mais: que os portuguezes accusados de auctores das mortes dos subditos britanicos fossem castigados pelas justiças portuguezas, ou *entregues ao parlamento inglez, para os mandar punir*, não podendo n'este caso voltar a patria. Exigiu-nos, além de 114:246 libras, 11 soldos e 6 dinheiros de bens que disse tomados aos inglezes, mais 50:000 libras em razão dos gastos feitos pela republica.

«Emquanto o almirante Blake bloqueava o porto de Lisboa, só pelo facto de darmos asylo aos partidarios de Carlos I; emquanto á vista das nossas proprias fortalezas e auctoridades elle nos roubava quinze naus carregadas de productos do Brazil, D. João IV assignava com o protector da orgulhosa Albion o tratado de 10 de julho de 1654, o mais humilhante e desastroso que é possivel. N'elle estipula-se que nenhum paiz désse asylo a rebeldes e fugitivos que a elle abordassem, o que só tinha applicação para nós. Pelo art. 16.º tiveram os inglezes a liberdade de commerciar livremente em Portugal, de carregarem aqui navios para o Brazil e de navegarem livre e directamente para a Africa e Asia portugueza. Foi prohibido aos portuguezes, pelo art. 11.º, fretarem navios em paizes estrangeiros para o commercio do Brazil, emquanto os houvesse em Inglaterra, os quaes deviam receber pelos preços costumados e ordinarios, aquelles que os inglezes quizessem.

.....

«Em artigo secreto determinou se que todas as fasendas e mercadorias britannicas nunca pagariam mais de 23 por cento, pagando os portuguezes em Inglaterra os direitos ahi em vigor, ou segundo as leis e costumes do paiz!

.....

«Foi n'esse reinado (o de D. Affonso VI) que se celebrou o conhecido tratado de 1661 para o casamento da princeza Catharina com o rei de Inglaterra, o qual, segundo este mesmo rei, trouxe para elle e a nação *grandes vantagens e felicidades*; e segundo o parlamento escocez, fôra tão util «que, diziam os escocezes, não somos capazes de fazer *retorno equivalente*.»

«Foi esse animador tratado o ultimo golpe dado no dominio colonial portuguez pelos proprios portuguezes! Depois de já termos perdido na Asia Ormuz, as Molucas, e importante ilha do Ceylão, a possessão das perolas na ilha de Manará, Nagapatan na costa de Coromandel, Conlan, Cranganor, Cananor e Cochim nas costas de Malabar, e a bella e preciosa possessão do Cabo da Boa Esperança, a maior gloria nacional, pelo inepto e antipatriotico tratado de 1661 cedemos aos inglezes Tanger e Bombaim, com o que elles nos exploraram para sempre do commercio asiatico, que ficou em seu poder até hoje.

«Esse tratado vergonhoso feriu tanto os portuguezes, que uns poucos de governadores recusaram-se a entregar essa rica região e a obedecer ás ordens do governo de Lisboa.

.....

«Os nacionaes tentaram estabelecer algumas fabricas em Portalegre e Covilhã, para nos libertarmos da industria estrangeira, e sobre tudo britannica; ainda conseguiram algumas medidas governativas a seu favor. Foi prohibida a importação de pannos de lã estrangeira o que veio ferir os interesses dos inglezes, que nos vestiam.

«A Grã Bretanha, que nos explorava, começou a preoccupar-se com o estabelecimento das nossas fabricas, que deram logo grande desfalque nas d'ella, sustentada á nossa custa. E esse rei (D. Pedro II), que sendo tão inepto julgára a nação inepta para se reger, assigna com a Inglaterra mais outro tratado, de todos o mais desgraçado e contrario aos interesses portuguezes.

«São bem conhecidos os funestos resultados do tratado de Methuen em 1703, o qual admittiu no reino a livre entrada dos lanificios inglezes, que mataram immediatamente as fabricas nacionaes recemnascidas.»

.....

*

«Basta: é humilhante de mais. O espirito d'estas manifestações, que echoam por todo o paiz comprehende-mol-o nós assim. E' preciso desligarmo-nos para sempre da tutela ingleza, recusar todos os seus productos cuja importação arruina os nossos industriaes; que haja [illegible] dem que resuscite na es[illegible]cia os famosos decretos do marquez de Pombal e mostremo-nos fortes e dignos no meio da nossa dôr provocada pelos piratas brutaes do seculo XIX.

Vamos buscar á França, á Belgica ou á Allemanha industriaes intelligentes que ensinem os nossos artistas e deem impulso ás nossas industrias actuaes, e áquellas que a força das circumstancias e o nosso proprio interesse nos levam a crear de novo, e livremo-nos d'esses odientos especuladores que teem unicamente enriquecido á nossa custa.

*

Se não podemos fazer-nos respeitar pelas armas, sejamos dignos e nobres no nosso protesto: que o que transigir com a Inglaterra, fazendo novos tratados ruinosos, seja o ultimo dos covardes.

N'esta grande dôr que nos atribula ha ainda uma grande consolação: todo o mundo classifica de brutal a torpissima intimação da Inglaterra, vingando-nos assim do assalto da força contra os mais sagrados direitos, e da linguagem brutal e vendida da imprensa ingleza, que é a deshonra d'um paiz civilisado.

* * *

Albino Bastos

D'este nosso preclaro collega da redacção, publicamos hoje o discurso proferido no passado domingo, por occasião do comicio realisado na P. de Lanhoso, nos Paços do concelho, representado pela camara municipal, imprensa local e funccionarios de diversas repartições, afim de protestarem contra as infamias da Inglaterra.

Meus irmãos! Soffrer uma injuria é mais que a morte!—dizia Lafontaine—. E', effectivamente! jámais quando tem a gratidão trancendente e quantiosa que condignamente a possa gratificar.

N'estas deploraveis circumstancias, quando por todos os angulos do paiz vae alastrando e engrossando, os clamores da indignação contra a ladra, contra a infame e perfida Inglaterra, os filhos d'este torrão que tem sabido manter com hombridade e altivez os seus brios patrioticos, reunem hoje, afim de protestar com toda a vehemencia contra as infamias dos piratas de unha comprida. (Apoiados).

Meus irmãos! A Inglaterra enganou-se redondamente comnosco. Essa terra de borrachos julgou fallar com os Braganças e fallou com um povo brioso.

Suppunha ter diante de si uma familia, em que é tradicional a falta de coragem e brio, e encontrou-se a braços com uma nação que resurge de mais de dous seculos de ignominia, só interrompidos pelo patriotismo do marquez de Pombal, para o periodo aureo da sua historia.

Meus irmãos! A Inglaterra [illegible] ganou-se comnosco á força de nos querer estudar, á força de nos julgar morte de todo e para sempre. O sentimento da patria é essa força moral, que suscita os altos caracteres e as sublimes dedicações. Portugal, meus irmãos, é de todas as nações da humanidade, a que com menos recursos materiaes, e antes pelo impulso moral do sentimento autonomico da sua nacionalidade assignalou mais profundamente o seu logar na historia da civilisação.

Portugal que abriu as portas do Oriente á Europa; que circuitou, que circumnavegou o mundo, sem nunca ser impulsionado pelo lucro, mas sim pelo sentimento patriotico, hade trepidar perante as ameaças que as folhas britannicas contra nós ejaculam?

Não, mil vezes não! Portugal vencido pelas armas será glorioso e honrado.

Portugal vencido pelos insultos será simplesmente pulha e cobarde. (Apoiado! Apoiado).

Se a infame e traidora Inglaterra tem a força, nós temos o direito, comprado com a moeda sacratissima—«o sangue dos nossos soldados».

Segundo Heffter, vantajosamente citado no *Memorandum* da Sociedade de Geographia sobre a questão do Zaire, o direito publico europeu compõe-se de leis convencionaes que se acham consignadas nos tratados publicos ou que são reconhecidas pelas declarações uniformes ou pelo uso não equivoco e constante das nações europeias e dos seus governos, ou podem deduzir-se das instituições da grande civilisação e dos costumes d'essas nações, visto que tudo o que é contrario a moral não poderia ser sustentado como justo pelos governos.

Ora nós temos evidentemente a *prioridade de descoberta*, de *posse* e de *jurisdicção* sobre os terrenos que a Inglaterra nos disputa na Africa Oriental. Estes factos, meus irmãos, constituem o direito para a Europa e para o mundo civilisado.

Nós temos, pois, o direito, a razão e a justiça do nosso lado.

Porisso sustentemo-nos firmes e inabalaveis no nosso posto d'honra.

O sentimento da Nacionalidade é a maior força de Portugal; já transpira nos documentos do seculo XII, quando nos constituimos em Estado livre, é elle que nos serve de fronteiras, que é o caracteristico da nossa raça, e o estimulo da nossa actividade! Ferir este sentimento, amesquinhal-o, attentar contra elle, é arrastar-nos á condicção de povo morto, é preparar uma inevitavel ruina. (Muitos apoiados).

Meus irmãos! Caminhemos para a guerra! A indifferença seria um crime, a tolerancia uma loucura!

Uma nação briosa que durante quasi oito seculos aponta da terra uma *Iliade* de triumphos e aponta no mar uma Odynea de glorias; uma nação crente e audaz, aguerrida e navegante que constituiu os seus territorios á ponta de lança e diamantisou o seu nome á força de heroicidade, ha de deixar conspurcar uma bandeira que ondeára recingida de louros em Ourique e Aljubarrota? Não! mil vezes não!

Seria um crime de leso-patriotismo que mais tarde os nossos filhos nos pediriam contas.

Este sentimento tão energico, tão intenso nos individuos, corisca, explue ainda mais energico e mais intenso nos povos.

Meus irmãos! Nunca se observa melhor o valor a robustez de um povo, do que n'esses momentes supremos em que corre risco a sua existencia, em que um grande perigo o ameaça ou um grande inimigo o empolga. (Apoiado).

Se em taes lances é insensivel, está perdido, irremediavelmente perdido—porque assim como nas pessoas o perdão é a mais nobre das vinganças, nas nações a desaffronta é a mais culminante das virtudes.

Então, verdadeiramente então, a corrente magnetica do patriotismo sacóde todos os cerebros, agita todos os animos e propelle todos os caracteres.

A propria terra se vulcanisa e parece engulir esses traidores que a arrastaram ás orlas dos abysmos. (Apoiados!)

Meus irmãos! A influencia da patria repassa-nos até ao fundo da vida; se desde o ar que respira-mos até á compleição que possuimos; desde os filamentos do corpo até ás potencias da alma, tudo adhere intranhavelmente á patria; como amal-a deveras, com exaltação e com delirio.

Vêde os nossos ante-passados; esses heroes de 1640, que sem reis e sem exercito, consultando só o seu esforço e invocando o seu direito, Portugal, salvou-se a si mesmo, e insculpiu no seu espaldar com o dictado da sua soberania o emblema da sua independencia. E nós ao penetrarmos nos umbraes do seculo XX havemos de nos deixar roubar e escarnecer? (Apoiado!)

Havemos de temer esses odres de cerveja? Não!

Atroem a barra do Tejo com os seus canhões, que para nós é o cantico dos nossos amores, e o clarão dos combates [illegible] o fach[illegible] da aurora.

Uma patria que possuiu um Camões, um Vasco da Gama, um Almeida, um Cabral e tantos outros heroes, uma patria, cuja bandeira é um symbolo de feitos estrondosos; cuja historia é um archivo de épicas proezas, cujo nome é um espelho de honra, um povo que ensina com pratico ensinamento ser mais facil extinguir-se no planeta o calor central, que no peito portuguez o amor da patria, ser mais possivel apagar-se no céo o lucilação dos astros que no cerebro portuguez a convicção da liberdade, jura, sob a sua palavra d'honra de portuguez do timbre antigo, derramar a sua ultima gotta de sangue em defeza das nossas colonias. (Apoiado! Apoiado).

Termino, meus irmãos, pedindo que me acompanheis n'um viva ao exercito, porque o exercito hoje é, como dizia Fléchier, uma infinidade de paixões differentes, que um homem habil faz mover; é o estrepitar caloroso d'uma paixão sagrada, o amor a terra natal.

O exercito hoje não é um rebanho d'homens armados seguindo cegamente as ordens d'um chefe cujas intensões ignoram, é uma collectividade de forças e de intelligencias, de almas e de corações, que téem por chefe supremo o nome da patria que é preciso desaffrontar.

O exercito hoje não representa para nós uma multidão d'almas, e votadas apenas aos interesses d'um rei ou d'um conquisiador; representa o que ha de mais nobre, por que estende a sua mão á mão callosa do artista, e diz-lhe que quer morrer com elle combatendo pala salvação publica.

Viva o exercito!
Viva Serpa Pinto!
Viva a bandeira portugueza!
Viva o duque de Palmella!
Viva a Hespanha, França e Italia.
Viva a nossa marinha!
Morra a Inglaterra!
Morra a nação dos piratas e a bandeira da côr do fogo do inferno!

—O orador foi abraçado e levantado ao collo pelas pessoas mais importantes que alli se achavam.

Instrucção obrigatoria

Temos no nosso paiz uma lei que consignou o principio humanitario da instrucção obrigatoria. Ha muito tempo que foi promulgada essa lei; mas infelizmente até hoje não foi comprida, e uma grande parte da sociedade portugueza continua a viver abysmada nas trevas da ignorancia e desherdada da luz da civilisação moderna.

Ha em todas as freguezias centos de creanças que não vão á eschola, porque são miseraveis, porque os paes os mandam cedo para o trabalho aspero e rude, a ganhar o magro pão da subsistencia.

Era preciso que aqui se fizesse o mesmo que se faz na França, onde em todas as parochias e em todos os bairros ha escholas, subsidiadas por commissões beneficiencias que não só dão o vestuario, mas até o alimento ás creanças desvalidas.

Mas entre nós, nada se tem feito e a lei da instrucção obrigatoria continua a ser uma ironia affrontosa; pois como se prova pelas estatisticas, em quatro milhões e quinhentos mil habitantes existem trez milhões sete centos e cincoenta mil que não sabem ler nem escrever.

Este quadro é realmente triste e compungente, porque como muito bem diz um illustre escriptor, o escravo do mundo moderno é o analphabeto.

CHRONICA VIMARANENSE

Bailes de mascaras.—Devido ao esforço d'alguns rapazes d'esta cidade, vamos ter este anno bailes de mascaras no theatro de D. Affonso Henriques.

A commissão encarregada de obter o respectivo consentimento da auctoridade, e promover os referidos bailes, é digna de todo o elogio pela maneira activa como tem trabalhado para aquelle fim.

São quatro os bailes projectados: o primeiro no proximo domingo, o segundo no dia 9 de fevereiro, o terceiro no dia 16 e o quatro no dia d'entrudo.

Consta-nos, porém, que, se não fôr possivel realizar-se o primeiro baile no proximo domingo, ficará aquelle transferido para o dia 14.

O producto liquido dos quatro bailes reverterá em favor do Club Commercial Vimaranense e Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios.

Para um fim tão justo é de esperar que todos os bailes sejam muito concorridos.

Tambem nos consta que haverá alguns bailes no salão da Associação Artistica.

Missa. — A benemerita e briosa corporação dos bombeiros voluntarios, manda rezar na proxima quinta-feira, 30 do corrente, uma missa para suffragar a alma do seu ex-socio activo, Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

A Avenida.—Brevemente principiarão os estudos definiti-

FOLHETIM

Os teus olhos

Quando os olho, quando os fito
Os teus olhos feiticeiros,
Não duvido, não isito
Em vir do ceu dois luzeiros.

São mesmo dois diamantes
Que brilham mais que as estrellas
São dois olhos tão tratantes!
Nas tuas faces tão bellas,

Parecem da côr da noite
Em que não reina o luar
São do meu peito açoite,
Mas nunca os pude olvidar.

Ha n'ella tanta attracção
Possuem tanta magia
Que sinto meu coração
Pulsar de noite e de dia,

Bater, fazer por quebrar
Os tecidos que o prendem,
Só para ir habitar
Nos teus olhos que me offendem.

Barcellos, 25 de Janeiro de 1890.

Placido Lamella.

JÁ NÃO TE LEMBRAS!

J.

Já não te lembras, bem sei,
D'aquelles dias ditosos
Que junto a ti eu passei
Em colloquios vaporosos...

Teu coração sonhador
Cheio d'occultos desejos
Procurou um novo amor
Appeteceu outros beijos!

Mas não te orgulhes, creança,
De novos amores fruir
Porque inda tenho a esp'rança
Teu coração possuir!

E se um dia fores minha,
Se cumprires os meus desejos,
Verás tu, minha tolinha,
Que são melhores os meus beijos.

Julio Accacio.

Á BEIRA-MAR

Ondas fugaces, cantae,
Pulsa a lyra, trovador!
Auras da praia, acordae,
Trazei-me um conto d'amor.

Meiga lua o céo prateia,
Manso vento o mar agita,
Brinca incerto sobre a areia
Leve sombra que palpita...

Mar em fóra, o vento da bruma
D'alma as sombras reproduz,
Quando nos lençoes d'espuma
Nem um raio treme a luz.

Ide ao largo, vão rumores,
Que me vindes magoar...
Infeliz quem tem amores
Passa a vida a suspirar!

—Chora amor—ao som da lyra
Na quietação do retiro...
Mas ao triste que suspira,
Não responde outro suspiro.

Ha na terra tantas flores
Tantos perfumes nos montes
Ha no céo tantos fulgores
Tanto azul nos horisontes.

Só eu vegeto sósinho
Ao sopesar minha cruz...
Sem uma flor no caminho,
Sem uma restea de luz!—

Fujo aos duros alaridos
D'importunas multidões...
E vou gemer meus gemidos
Na orchestra das virações.

Quando no valle solitario
Se espalha duro luar,
Vou chorar o meu fadario,
Dizer saudades ao mar.

E este profundo tormento
Sinto abrandar-se-me um pouco
Contando as maguas ao vento
E os meus sonhares de louco.

. . . . . .

Quem n'esta vida de dôres
Teve o condão de trovar,
Infeliz se tem amores...
Passa a vida a suspirar.

Dias Freitas.

vos da avenida que ligará esta cidade com a estação do caminho de ferro, a Villa Flôr.

Logo que seja concluido o projecto, será este submettido á approvação do ministro respectivo que lavrará immediatamente o decreto, mandando construir a avenida.

Applaudimos freneticamente este governo e especialmente o snr. Conselheiro Franco Castello Branco, deputado por este circulo, sem que, por isso, tenhamos qualquer paixão partidaria, porque teriamos applaudido com o mesmo enthusiasmo outro governo que a tivesse decretado.

Somos vimaranenses, e isso é o sufficiente para que gravemos em caracteres d'oiro os nomes d'aquelles que cooperem e promovam o engrandecimento d'esta terra.

Condes da Azenha. — Os snrs. conde e condessa da Azenha teem passado bastante incommodados n'estes ultimos dias.

Tambem o filho mais velho dos nobres titulares tem estado doente, na cama, ha mais d'um mez.

Desejamos a suas ex.as o mais breve restabelecimento.

Eleições dos deputados. — Consta-nos que as eleições dos deputados se realizarão no dia 16 do mez de Março.

O espectaculo de domingo. — Nunca assistimos a um espectaculo tão burlesco !... tão ridiculo !

Desde o dialogo do rei Herodes com o capitão Bombalho, e a guerra á *outrance* contra o Menino Deus, até á cantilena do galego quando chega ao Presepio, foi d'um comico ridiculo!

Depois aquelle : era a ti que eu te *precurava*... fazia lembrar o genuino *Manel* quando está com a *sua* Maria em colloquio amoroso e lhe atira logo á *prumeira* com está : Eu já te *precurei* mas não *t'achei*... E ella logo, toda delambida : Pois se não *m'achastes* foi porque eu estava a dar de comer aos cevados...

Tudo muito ridiculo, é verdade, mas... havia um *passe* para os interpretes, porque elles nem ler sabiam ; porém o que deveras estranhamos, foi a maneira como alguns rapazes procederam durante a representação.

Não achamos justo que pelo facto de ser mal desempenhado um drama ou outra peça de qualquer genero, alguns espectadores se julguem com o direito de incommodarem com *piadas* indecorosas e vozeria infernal, os outros espectadores que se conservam silenciosos.

Se não gostam da peça, ou do seu desempenho, pateiem, mas nunca incommodem aquelles que téem direito a vêr representar porque pagaram o seu logar.

Não nos referimos a alguns rapazes que lá estavam e que, de longe a longe, dirigiam algumas picoinhas aos actores ; esses não incommodavam; referimo-nos a outros que, constantemente, estavam em gritaria de ensurdecer e com *piadas* de fazer córar a mais desbragada *cocotte*.

Vá a carapuça a quem servir.

Regresso. — Já se acham entre nós, de regresso da capital, os exm.os snrs. José de Castro Sampaio, Francisco Ribeiro Martins da Costa e abbade de Gemeos.

Bem vindos.

Egreja de S. Sebastião — Consta nos que brevemente principiará a ser demolida a egreja de S. Sebastião.

Oxalá.

Os crimes dos Orleans. — Da Bibliotheca Popular, com escriptorio na rua dos Mouros n.º 41, 1.º andar, Lisboa, acabamos de receber o primeiro fasciculo do romance historico de Julio Beaujoint os «Crimes dos Orleans, que tanta sensação occasionou quando uma empreza arrojada a annunciou.

Affiançamos aos nossos leitores que as 48 paginas que temos presente não desmerecem do extraordinario barulho que então se fez, porque ha alli causticidade, bom senso, e uma apresentação methodica e fielmente executada nos principaes vultos da França.

Cada fasciculo em 6 folhas de 8 paginas importa apenas em 60 reis, tornando-se assim a obra mais barata d'estes ultimos tempos.

Agradecemos o fasciculo.

Melhoras. — O nosso particular amigo José Pinheiro, sobrinho do acreditado negociante d'esta praça, dono da tabacaria Havaneza, o sr. Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães, já se acha quasi restabelecido da *Influenza* que ha tempos o atacou com violencia.

Os nossos parabens.

Tentativa de homicidio. — Na passada sexta-feira, na occasião em que a auctoridade judicial procedia a uma busca em casa do carpinteiro Francisco da Silva, que ha dias foi preso por suspeita de ser elle o auctor de varios roubos feitos a alguns cavalheiros d'esta cidade, o supposto criminoso, que se achava presente pegou n'um machado, que estava perto d'elle, e tentou assassinar um outro carpinteiro, seu compadre, por ser elle o denunciante de um dos roubos.

Se não fôra a rapidez com que um cavalheiro que se achava presente lhe deteve o golpe, haveria a esta hora a lamentar uma desgraça.

A auctoridade que se achava presente, tomou conhecimento do facto.

Fallecimento. — Finou-se na quinta-feira passada, na casa da residencia do parocho de S. Pedro d'Asurem, d'este concelho, o virtuosissimo padre Carlos, um dos sacerdotes mais respeitaveis e respeitado pelo seu caracter bondoso e esmoler.

Não havia pobre nenhum por estas redondezas que não o conhecesse.

Quando elle vinha a esta cidade tomar parte em algum officio funebre, já a pobreza sabia que quando elle se retirasse para casa, deixaria distruido por todos o que momentos antes ganhára. E assim era.

Ao pé d'elle não havia necessidade; só se elle tambem a tivesse.

Esteve muitos annos parocheando a freguezia de S. Romão de Mezão-frio; porém pela sua adiantada velhice foi obrigado a retirar-se d'aquella freguezia e recolher-se á residencia do parocho da freguezia de Asurem.

O finado deixa alguns bens de fortuna.

Paz á sua alma.

Doentes. — Acha-se alguma coisa incommodado o nosso amigo sr. Visconde de Viamonte da Silveira.

Tambem tem passado bastante mal a esposa do snr. Antonio Dias de Castro, e mãe dos snrs. Luiz Dias de Castro habil amannuense do Banco de Guimarães, e Francisco Dias de Castro negociante d'esta praça.

Os nossos sinceros sentimentos.

Carro tombado. — Antehontem, quando o carro do correio, que conduz as mallas d'esta cidade para a estação do caminho de ferro, seguia pela estrada de Villa Flôr, tombou junto a um dos muros, não havendo, felizmente, mais do que o susto para os que iam n'elle.

Restabelecido. — Já se acha completamente restabelecido dos seus incommodos o nosso particular amigo e distincto collaborador d'este jornal o sr. dr. Braulio Caldas.

Os nossos parabens.

CHRONICA POVOENSE

Bom pastor d'almas. — Na passada semana falleceu no logar da Portella, freguezia de Font'Arcada, João Gomes, um dos bravos do Mindello, e o parocho o *reverendissimo* José Custodio conservou, segundo nos assevera pessoa fidedigna, o cadaver alguns dias a traz da porta *principal*.

Não nos custa a crêr, porque o homemsinho nem tinha dinheiro nem era politico.

As novas posturas. — No principio da passada semana, tivemos ainda occasião de ver as alterações que se fizeram ao *Codigo de Posturas*, e na verdade, tem algumas que só d'um cerebro allucinado podia produzir taes disparates, tem outras que são de grande vantagem, se o empregado para esse fim nomeado, as fizer cumprir.

Bandeira nacional. — Consta-nos que a camara municipal d'esta villa, vae mandar fazer uma bandeira nacional, para não ter de a pedir emprestada ao visinho, quando for preciso hastear, como no passado domingo.

A batota continua desaforada. — Vamos a ver se isto, com a mudança de administrador, melhora alguma coisa.

O estado em que se acha a virtuosa esposa do snr. Fortunato José dos Santos, inspira serios cuidados.

De dia para dia espera-se o desenlace fatal.

De passagem para Chaves, esteve na quinta-feira, entre nós, o nosso presado amigo o snr. Alvaro Pinto Madureira.

Sua excellencia ia assistir expressamente a um comicio que hoje ali se realisa afim de protestar contra as infamias dos carrascos d'Irlanda.

—

Em Vieira vae tambem realisar-se um comicio com o mesmo fim.

E' bom que o povo portuguez não deixe apodrecer os seus brios patrioticos, e quando aparecer algum badaméco com ares d'inglez, como alguns que por aqui ha, lhe faça exactamente o mesmo que a academia de Lisboa fez a um pulha que para se esquivar ao recrutamento se queria inglezar.

Expediente

Acha-se em cobraeça o 1.º semestre d'este jornal.

Rogamos a todos os ex.mos subscriptores a quem fôr apresentado o recibo, a fineza de satisfazerem para assim não termos de luctar com embaraços no nosso expediente, no que desde já agradecemos.

ANNUNCIOS

(2.ª publicação)

COMARCA DE GUIMARÃES

Editos de 30 dias

No juiso de direito da comarca de Guimarães, e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario orphanologico que se procede por fallecimento de Antoni Augusto Pinto da Cunha, casado, e morador, que foi no logar d'Azenha, da freguezia de Santa Marinha da Costa, d'esta comarca, e em que é inventariante a viuva, sua mulher D. Luiza Emilia de Sousa Pinto, moradora no mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias, que se começarão a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar todos os credores do inventariado e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para virem fallar, e assistir a todos os termos até final do sobredito inventario, e dedurir seus direitos, sob pena de revelia.

Guimarães, 8 de Janeiro de 1890.

Verificado
Marques Barreiros.
6) O escrivão
José Joaquim d'Oliveira.

(2.ª publicação)

COMARCA DE GUIMARÃES

Editos de 30 dias

Pelo juiso de direito d'esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão que este passa, abaixo assignado, correm editos de trinta dias, citando todos os credores, e legatarios desconhecidos, e domiciliados fóra d'esta comarca, para assistirem a todos os termos até final, no inventario de menores, por obito de Rita Dias Ferreira, casada que foi com o inventariante José d'Oliveira, do logar da Rua Nova, freguezia de Lordello, d'esta comarca, e no mesmo deduzirem seus direitos, isto na fórma que dispõe o § 4.º, do artigo 696, do Codigo do Processo Civil.

Guimarães, 16 de Janeiro de 1890.

Verificado
Marques Barreiros.
7) O escrivão do 4.º officio,
Abilio Maria d'Almeida Coutinho.

(2.ª publicação)

COMARCA DE GUIMARÃES

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão do segundo officio, abaixo assignado, correm editos de trinta dias, que começarão a correr da ultima publicação d'este annuncio, a citar todos os credores, e intressados incertos, desconhecidos, ou domiciliados fóra d'esta comarca, para no dito prazo, deduzirem os seus direitos, no inventario dos bens do prodigo Ignacio José Ferreira Guimarães, da freguezia de Lordello, d'esta comarca, requerida pelo curador do mesmo Joaquim Fernandes da Silva Guimarães, da mesma freguezia.

Guimarães 10 de Janeiro de 1890.

Verifiquei
Marques Barreiros.
8 O escrivão
Gaspar Teixeira de Sousa Mascarenhas.

MYSTERIOS DE FAFE

Publicou-se este romance do erudito escriptor Camillo Castello Branco, e que foi editado pela companhia de publicações illustradas, com séde em Lisboa, na travessa da Queimada, 35.

Escusado é falar do reconhecido merito da obra que é o fructo de aturadas vigilias e de incausaveis indagaçaes, e de uma perseverança admiravel, superior a todo o elogio.

O volume que temos presente encerra os seguintes capitulos:

Aviso ás pessoas incautas, Entrada honesta, Ruins precedentes, Entra o missionario, Falsas promessas, O peior dos casamentos Armadilhas de Satanaz, Lá vae, Dente por dente, Os sicarios, Serenam-se os ares, Se os filhos conhecem os paes, Tristezas comicas, Volta o missionario, Conversão de Domingas, Ultima missão do padre Custodio, Vae-se o missionario, Via dolorosa, A convertida, Não é meu filho, Perdão do filho, Contas com a Providencia, Não és minha filha, Continuação de contas com a Providencia, O brazileiro pobre, Um barão providencial, Ferida incuravel, Desgraça ridicula, Conclusão,»

Em seguida sahirão.

Estrelas funestas—As tres irmãs—Memorias do carcere—Annos de prosa=Os brilhantes do brazileiro=A bruxa do Monte Cordova= A filha do doutor Negro=Estrellas propicias=O olho de vidro=Quatro horas de liteira=As virtudes antigas =Lucta de gigantes=Cavar em ruinas=O santo da montanha= A doida do Candal=O retrato de Ricardina=A queda d'um anjo =Agulha em palheiro=O judeu =Doze casamentos felizes=O demonio de ouro=A viuva do enforcado=Novelas do Minho =O regicida=A filha do regicida=Divindade de Jesus=Correspondencia epistolar—Theatro, etc. etc.

TYPOGRAPHIA

Impressões a preto, ouro e diversas côres.

BERNARDO A. SÁ PEREIRA

Collecção estrangeira de vinhetas e tarjas.

CAMPO DE D. LUIZ 1.º ANTIGO CAMPO DA VINHA

EM BRAGA

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para as repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possue uma

EXCELLENTE MACHINA DE PICOTAR

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.

EMPREZA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada—LISBOA

Historia de Roma

por

VICTOR DURUY

Traduzida e annotada por

M. Pinheiro Chagas

Edição illustrada com 180 primorosas gravuras.

FRANCISCO DE BARROS

O Morgado de S. Cosme

CRONICA DA ALDEIA

(Romance no genero Julio Diniz. Preço ..... 500 reis.

Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123 Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias,

Dirigido por *Alfredo Carlos Le Cocq*

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaia rural mais moderna e aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3$000 reis por anno — pagamento adiantado.

Administração—rua do Arco do Bandeira, 14—Lisboa.

TINTURARIA

de

P. J. A. Cambournac

14, Largo da Annunciada, 16 —Rua de S. Bento, 420

LISBOA

Officina a vapor da Ribeira do Papel

Estamparia mecanica

Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense,—fato de homem, vestidos de senhora, de lã, etc. sem serem desmanchados, Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Preços rasoaveis

Encarrega-se da reexpedição das fazendas que lhes forem enviadas pelo caminho de ferro, correio ou qualquer outra via.

RAMON MOLINAS — EDITOR

EL CAMARADA

Revista infanti

O fim altamente pedagogico desta publicação é sufficiente para a tornar sympathica de todos. Illustrar e moralizar recreando è, evidentemente o mais poderoso meio educativo, por ser o que mais se harmoniza com o espirito juvenil.

Publica-se semanalmente um numero impresso em bom papel, com primorosas gravuras intercaladas no texto. Cada um —50 reis.

EDUARDO SEQUEIRA

Á BEIRA MAR

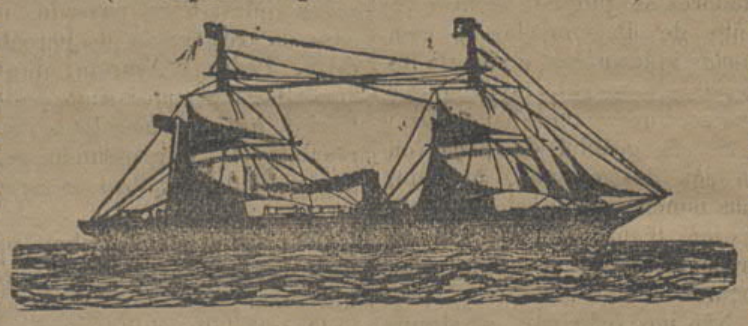
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens nuturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.ma snr.ª D. Marianna Relvas e dos ex.mos snrs. Carlos Relvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. . . . . 1$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

MALA REAL

(Incorporada por carta real em 1839)



Paquetes a sair de Lisboa:

DON em 3 de Fevereiro, para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao agente n'esta povoação.

PASSAGENS GRATUITAS. Nos paquetes que vão ao Brazil concedem-se passagens gratuitas aos TRABALHADORES AGRICOLAS E SUAS FAMILIAS que desejarem ir trabalhar—com inteira liberdade —em qualquer provincia do Brazil.

NÃO HA MAIS DÔRES DE DENTES!

Por meio do emprego do

Elixir, Pó e Pasta dentifricios

DOS

RR. PP. BENEDICTINOS

da ABBADIA de SOULAC (Gironde)

DOM MAGUELONNE, Prior

2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880 — Londres 1884

AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior Pierre BOURSAUD

«O uso quotidiano do **Elixir Dentifricio** dos **RR. PP. Benedictinos**, com dose de algumas gottas com agua, previne e cura a carie dos dentes, embranquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.

«Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o mais preservativo contra as affecções dentarias.»

Fabricado em 1867 Agente Geral: **SEGUIN** 106 et 108, rue Croix-de-Seguey BORDEOS

Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.

Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º